

## **8.0 ESTÁDIO HERIBERTO HULSE**

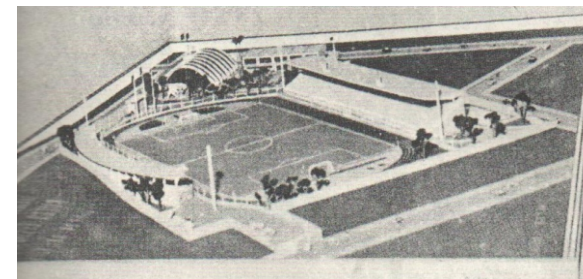
## 8.1. HISTÓRICO DO ESTÁDIO

O Estádio Heriberto Hulse não é mais o mesmo daquele de 1955, ano de sua inauguração. Daquela época para os dias atuais, as transformações foram muitas, acompanhadas pelo crescimento da representatividade do time, do bairro Comerciário e da população da cidade. Fotografias das diferentes décadas desde os anos 1950 mostram que as modificações foram sendo feitas de modo processual, motivadas pela demanda crescente de torcedores, assim como por gestores públicos que apoiaram o time, por exigências das competições nacionais, da imprensa, das legislações esportivas e também pelo próprio sistema econômico que foi direcionando obras que visavam lucratividade para o Criciúma.

O projeto inicial propunha um estádio olímpico para ser sede do então Comerciário Esporte Clube. Segundo consta na cartilha comemorativa ao aniversário de 25 do Comerciário, no ano de 1972, a proposta contava com o campo de futebol, pista de atletismo, arquibancada coberta, ginásio de esportes, piscina olímpica e parque infantil.

Mesmo que várias modificações tenham sido feitas sobre o projeto inicial no decorrer dos anos, a maior delas é, certamente, a que antecedeu a comemoração do centenário de fundação da cidade em 6 de janeiro de 1980. Na época, sob participação de investimentos públicos do município, houve a eliminação da pista de atletismo, liberando área para a ampliação das arquibancadas que passaram a contornar todo o campo. Naquele ano, segundo consta no portal virtual da Câmara de Vereadores de Criciúma, o estádio Heriberto Hulse foi palco da festa de aniversário da cidade, onde os cinco principais grupos étnicos foram homenageados com danças típicas. Esse episódio consagrou a questão da mistura de etnias como característica e “marca” de Criciúma, justificando a Quermesse de Tradição e Cultura que aconteceria no final daquela década.

A participação do Criciúma Esporte Clube na disputa da Taça Libertadores da América em 1992 foi um episódio marcante que motivou outra grande ampliação no estádio. A arquibancada oposta ao acesso



Maquete do Estádio Olímpico Heriberto Hulse

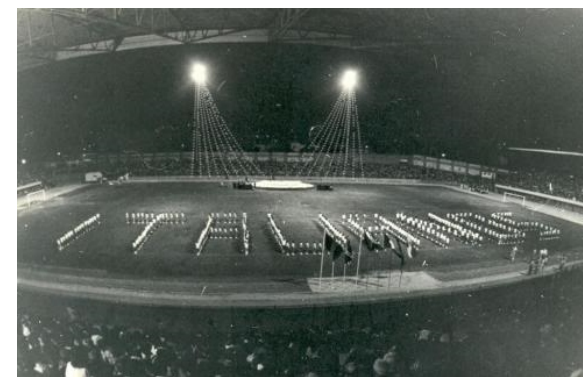
Foto: Cartilha Jubileu de Prata do Comerciário E.C., 1972



Anos 70  
Foto: PMC



Ampliação do estádio  
Foto: PMC



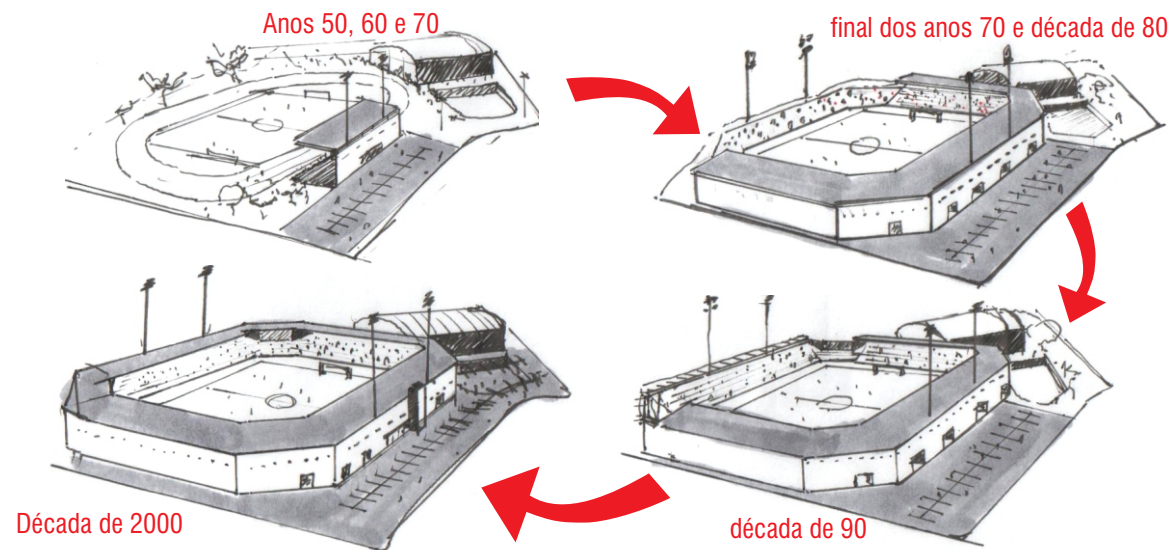
Festa do centenário de fundação de Criciúma

Foto: Arquivo Histórico Municipal

principal, que até então não tinha a mesma proporção das demais e funcionava como uma espécie de “geral”, foi igualada ao conjunto, fechando um anel de arquibancadas de mesmas proporções.

Nos últimos anos, no entanto, as modificações foram realizadas principalmente em função de melhorias nos confortos acústico e sanitário, assim como em virtude da exigência por mais segurança para os torcedores, pelas recentes modificações das legislações brasileiras (Estatuto do Torcedor, por exemplo), pela demanda por mais estacionamentos, pela incrementação de novas tecnologias sobre a estrutura existente, pelo aumento da importância dos meios de comunicação na renda dos clubes e de suas conseqüentes exigências por espaço, entre inúmeros outros fatores.

Hoje, praticamente não se reconhece o estádio Heriberto Hulse se comparado à proposta precursora de 1955. A piscina foi substituída por mais estacionamento, as arquibancadas contornam o campo e são totalmente cobertas, houve a instalação de um restaurante no térreo, de dormitórios para os jogadores, de um pequeno museu (em fase de instalação), e o ginásio em anexo, nomeado de Colombo Salles, está em reforma para servir como um espaço para treinos do Criciúma em dias de chuva.



Ampliação do estádio

Foto: Arquivo Histórico Municipal



Início dos anos 90

Foto: autor / propriedade desconhecida  
<<http://mavalem.sites.uol.com.br/sc/Criciuma.jpg>>

O estádio na atualidade

Foto: Clic RBS



## 8.2. CAPACIDADE

A questão da capacidade do estádio também é de suma importância para um clube de futebol que almeja estar entre os destaques das competições nacionais. Mesmo que em outros tempos já tenha tido públicos recordes, alguns com mais de 30 mil espectadores (31.123 torcedores no jogo Criciúma x Chapecoense pelo Campeonato Catarinense de 1995), atualmente, devido à definição de regras mais claras e por normativas de segurança estabelecidas no Estatuto do Torcedor, a capacidade oficial do Estádio Heriberto Hulse é de 19.900 pessoas sentadas. No entanto, esse número pode ser aumentado com reformas no espaço interno.

### Capacidade exigida nas competições que o Criciúma já participou

Competições	Capacidade exigida
Campeonato Brasileiro Série A	20.000
Campeonato Brasileiro Série B	15.000
Campeonato Brasileiro Série C (fase final)	10.000
Campeonato Brasileiro Série C (fase inicial)	5.000
Campeonato Brasileiro Série D (fase final)	10.000
Campeonato Brasileiro Série D (fase inicial)	5.000
Copa do Brasil (fases semi-final e final)	20.000
Copa do Brasil (fases iniciais)	5.000
Taça Libertadores da América (fases iniciais)	20.000
Taça Libertadores da América (final)	40.000

#### Capacidade x Estádio HH:

- Atende
- Precisaria de poucos acréscimos
- Não atende

Fonte: Regulamentos da CBF para 2011, Regulamento Copa do Brasil 2010, Regulamento Conmebol 2009

### Evolução da capacidade

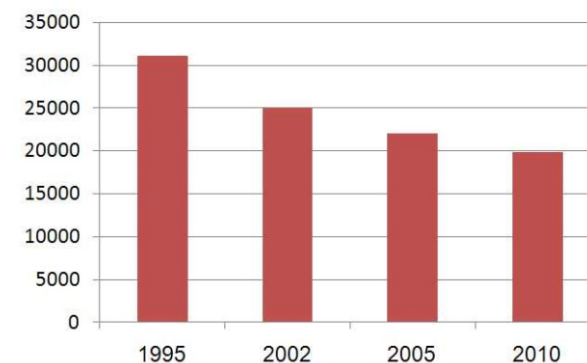


Gráfico: baseado em informações do Criciúma E.C.



Público no Estádio Heriberto Hulse  
Foto: Tigrelog / disponível no Picasa.com

### 8.3. INSERÇÃO VISUAL E SONORA

Um importante aspecto da inserção urbana do Estádio Heriberto Hulse é o contato visual com a cidade consolidada do entorno. Os efeitos são notórios. A vibração que existe numa partida extrapola os limites físicos do estádio e convida a população da vizinhança a se juntar à massa e torcer junto. Das arquibancadas, basta olhar para o alto e ver dezenas de torcedores acompanhando das janelas e sacadas dos edifícios mais altos. Bandeiras estendidas nas fachadas, com as cores do clube, completam o cenário urbano. O estádio criciumense faz jus a sua classificação de urbano, pois não há melhor lugar do que a cidade para que haja tais relações sociais que vão além do convencional. A população se apropria do espaço de forma inesperada e, novamente, como defende Walter Benjamin (1992), a cidade se transforma e vira cenário para um teatro que é o acontecimento urbano em si.

Se por um lado, o público do jogo não se restringe somente aos que estão acompanhando das arquibancadas, por outro, numa relação de troca, há a cidade que é observada pela torcida pagante. Os edifícios do entorno e algumas singularidades arquitetônicas de Criciúma fazem parte do contexto urbano do Heriberto Hulse. Exemplo claro disso são os marcos visuais, elementos da cidade segundo Kevin Lynch em “A imagem da cidade”, que podem ser vistos de dentro do estádio. É o caso do edifício Lúcio Cavaller, o mais alto da cidade, e da igreja São Paulo Apóstolo, no bairro Michel, pela sua altura e forma singular.

No entanto, ainda que seja crucial a inserção visual no reconhecimento dos referenciais urbanos, esta não é o único fator. Os sons emitidos pela torcida durante as partidas, que podem ser ouvidos em todas as áreas do Comércio e até de bairros vizinhos, também devem ser levados em conta. O indivíduo em qualquer lugar do entorno imediato não necessita do rádio ou TV para reconhecer pelos sons um gol ou algum lance polêmico da partida, ainda que esta independência dos meios de comunicação não seja realidade nem faça parte dos costumes regionais.

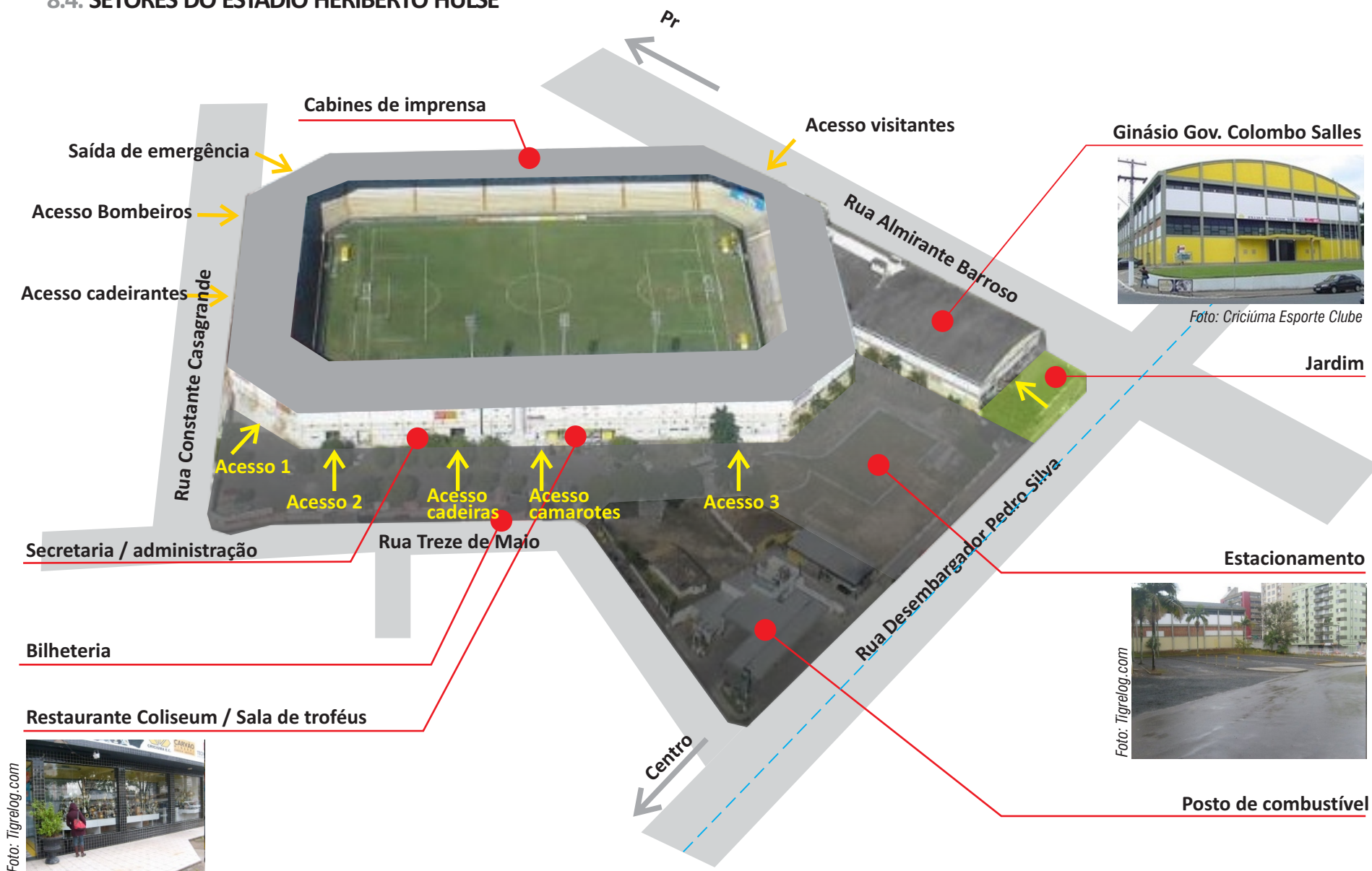


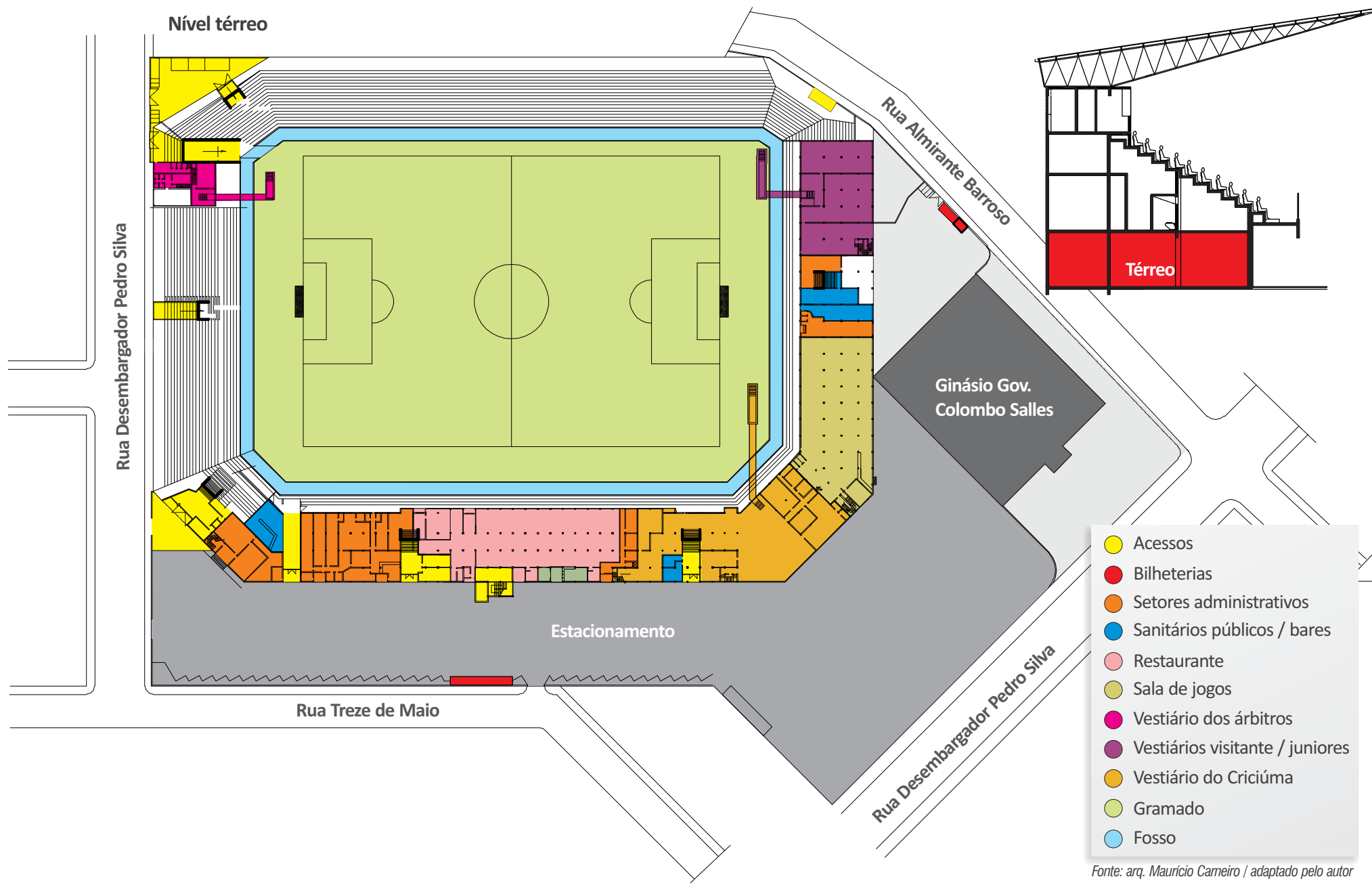
Igreja S. Paulo Apóstolo vista do estádio  
Foto: [picasaweb.google.com/tigrelog.net](https://picasaweb.google.com/tigrelog.net)



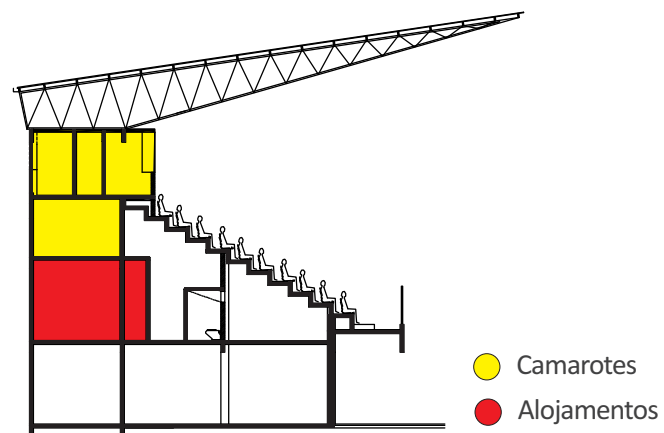
Edifício Lúcio Cavaller visto do estádio  
Foto: [picasaweb.google.com/tigrelog.net](https://picasaweb.google.com/tigrelog.net)

## 8.4. SETORES DO ESTÁDIO HERIBERTO HULSE



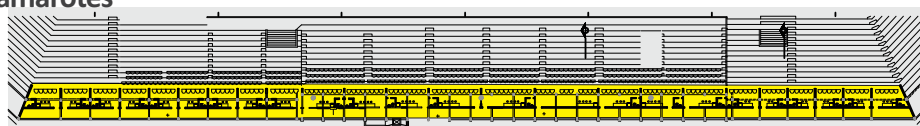






Alojamentos

Camarotes



## Imagens de ambientes abaixo das arquibancadas



Alojamentos



Sala de jogos



Sala de imprensa



Vestiário do Criciúma

Fotos: Criciúma Esporte Clube

## Centro de Treinamentos “Toca do Tigre”



Projeto do C.T. do Criciúma

Fotos: Daletigre.com

Com a implantação do Centro de Treinamentos “Toca do Tigre”, no bairro Cristo Redentor, periferia de Criciúma, a tendência é que alguns equipamentos se transfiram do estádio Heriberto Hulse, tais como academia, alojamentos, etc., mantendo-se apenas funções administrativas e espaços necessários para as partidas oficiais.



### 8.5. RELAÇÃO JOGO x ARQUIBANCADA

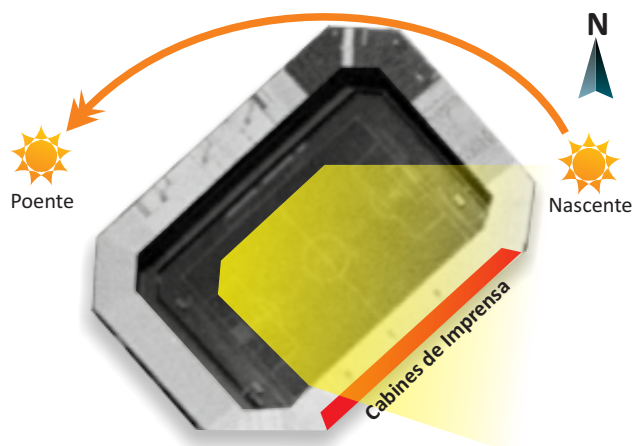
Uma característica marcante do estádio do Criciúma, por sua planta retangular e terreno compacto, é a proximidade da torcida com o campo. Diferentemente, nos estádios olímpicos ou naqueles com plantas elípticas, mesmo que tenham capacidade múltiplas vezes maior, a torcida fica relativamente longe da partida. E é fato que a proximidade do campo influencia diretamente na “pressão” da torcida sobre os jogadores e arbitragem. A vibração das arquibancadas transforma o “clima” do jogo e as torcidas organizadas criciumentenses (Guerrilha Jovem e Os Tigres) conseguem mobilizar os torcedores do estádio com mais facilidade.

Destaca o fato de não haver pontos cegos de visibilidade das arquibancadas para o jogo, sendo que de todos os pontos, há uma ampla visão da partida e do restante da torcida.



Torcida do Criciúma

Fotos: Daletigre / Picasaweb.com



### 8.6. INSOLAÇÃO

Nos jogos oficiais realizados no período vespertino, geralmente com início às 16 horas, um trecho da arquibancada do estádio é evitado por estar em oposição ao Sol. Este fato é comentado pela imprensa, que também reclama ao clube alguma solução devido à dificuldade de visualizar e narrar as partidas. Em algumas cabines, foram instalados brises para minimizar tais dificuldades.



Sol contra a arquibancada e cabines de imprensa

Fotos: autoria própria

## 8.7. ESTACIONAMENTOS

A questão dos estacionamentos é geralmente lembrada como um fator negativo da localização do estádio na região central da cidade. Tal realidade é em parte consequência do sistema viário atual, que não é eficiente em distribuir o fluxo intenso de automóveis para vias alternativas.

Durante os jogos, sobre muitos dos terrenos baldios do entorno surge uma rede de estacionamentos de vários tamanhos que conseguem absorver parte da demanda de automóveis. Estes estacionamentos se concentram principalmente às margens do Anel Viário Central, rota principal ao estádio e onde há maior fluxo de veículos. Há os motoristas que estacionam pelos acostamentos das vias públicas do bairro e os que optam por estacionar um pouco mais longe – Estação Rodoviária, por exemplo – para evitar congestionamentos no término das partidas. Um fator negativo é o estacionamento privativo do estádio, quase que exclusivamente ocupado por automóveis de patrocinadores, da imprensa e da diretoria do Criciúma, mas que serve também como pátio externo e concentração da torcida para o acesso às arquibancadas.



Estacionamento em dia de jogo  
*Foto: autoria própria*



Estacionamento do estádio  
*Foto: autoria própria*



Esc.: 1/5000

*Foto: Prefeitura Municipal de Criciúma / adaptado pelo autor*



## 8.8. ACESSOS



Foto: autoria própria

Uma característica da atual configuração arquitetônica do Heriberto Hulse é a existência de um único ponto de bilheteria e a concentração de acessos da torcida cricumense voltada para uma mesma fachada que, logicamente, torna-se a principal da edificação. Essa má distribuição de acessos impede a utilização das demais vias limítrofes do estádio, que têm grande potencial de auxiliar na melhoria do conforto para a torcida nas entradas e saídas. A fachada voltada para a rua Constante Casagrande é atualmente subutilizada como a “fachada de serviços”. Nela, há saídas de emergência, acesso da viatura do Corpo de Bombeiros e, com excessão de um portão exclusivo para portadores de necessidades especiais, não há possibilidade de acesso da torcida.



Foto: autoria desconhecida

No acesso destinado a cadeirantes, uma situação inusitada. O nível da rua é mais alto do que o nível do campo. Assim, o cadeirante, sem precisar subir por elevadores ou rampas, já fica a meio-nível na arquibancada e tem boa visibilidade do jogo.

Para os visitantes, a situação é crítica. O único acesso e bilheteria existentes são localizados na Rua Almirante Barroso, sem nenhum espaço de transição entre a rua e o interior do estádio. Literalmente, o portão fica na calçada, o que compromete a segurança da torcida e a qualidade estética e funcional do espaço.

Uma outra realidade que precisa ser resolvida com urgência é a falta de saídas de emergência para a torcida que se concentra nas arquibancadas que tangenciam o Ginásio Governados Colombo Machado Salles. Tal situação é ainda mais preocupante porque é exatamente naquele setor que a maior torcida organizada do Criciúma – a Os Tigres – se concentra durante as partidas oficiais.

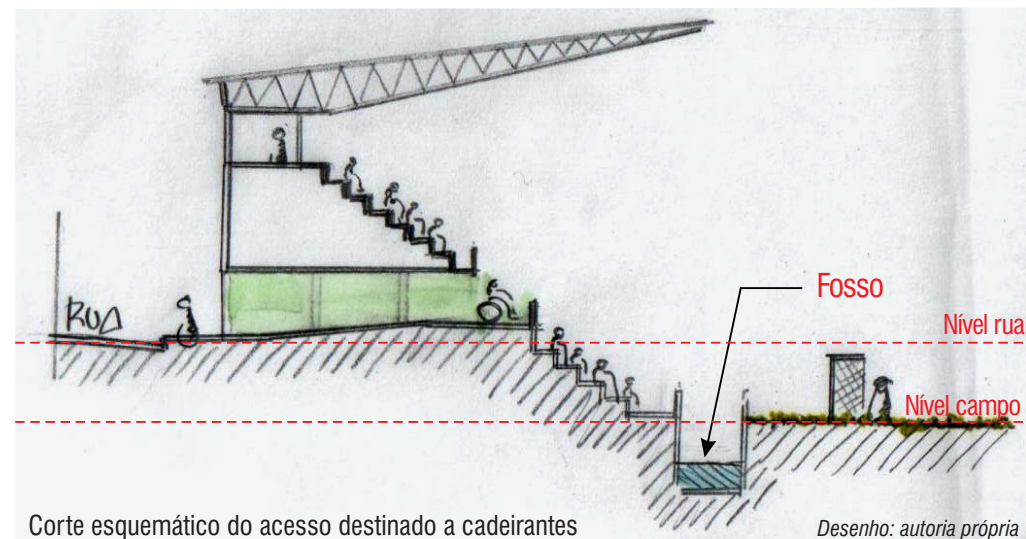


Foto: LUCIANO, Denis. Portal Engeplus. 2011



Acesso cadeirantes

Foto: Autoria própria



Acesso torcida visitante



Acesso torcida visitante

Foto: Autoria própria



## 8.9. SITUAÇÃO ATUAL E MEDIDAS MITIGADORAS

Com as análises do recorte e da arquitetura do estádio, é possível listar algumas medidas compensatórias e de melhorias para a situação atual.

TEMA	RESUMO DA SITUAÇÃO ATUAL	MEDIDAS MITIGADORAS
Adensamento populacional	O entorno do estádio já está altamente adensado, com excessão de algumas quadras que têm edificações que em média têm 4 pavimentos.	Propor um plano de ocupação das quadras que ainda não estão construtivamente consolidadas.
Equipamentos urbanos e comunitários	O estádio é um grande equipamento urbano, mas por ser monofuncional, não divide espaço com outros tipos de equipamentos.	Propor equipamentos comunitários em anexo ao estádio, contribuindo para o lazer, a saúde física e formação cultural da população. Possibilidades: cinemas, museu, auditório, quadras poliesportivas e academia comunitária.
Uso e ocupação do solo	O equipamento ocupa quase a totalidade da quadra, com apenas um uso. No entorno, proliferam torres residenciais com comércio/serviços no térreo.	Adicionar novos usos ao estádio, tais como comércio, serviços e equipamentos comunitários. Possibilidades: estabelecimentos comerciais, bares e restaurantes, agências bancárias, lotéricas e correios.
Valorização imobiliária	O estádio não tem ou tem pouca influência na valorização imobiliária do entorno.	
Geração de tráfego	Sua localização gera congestionamentos temporais nas entradas e saídas das partidas de futebol. No entanto, por serem realizados geralmente nas tardes de domingo, os congestionamentos pouco interferem nas relações econômicas da cidade.	Criar novas alternativas para diluir o fluxo de automóveis, e incentivar, através da melhoria da qualidade ambiental, o uso de sistemas alternativos de transporte. Criar linhas especiais de ônibus quando houver jogos.
Demanda por transporte público	Sua localização central, próxima ao Terminal Central de Ônibus, incentiva o uso do transporte coletivo.	Humanizar a ligação terminal/estádio.
Paisagem urbana / patrimônio natural e cultural	A) Arquitetura “fechada” e pouca qualidade estética geram impactos visuais negativos no entorno. B) Sua altura, mais baixa em relação às edificações vizinhas, é um aspecto positivo, pois abre visuais que seriam totalmente comprometidos se o seu terreno fosse ocupado conforme os índices urbanísticos que são previstos no Plano Diretor de 1999 (vigente). C) Fios aéreos comprometem a limpeza visual. D) Marcos urbanos da cidade podem ser vistos do estádio.	Requalificar a estrutura existente, influenciando positivamente na paisagem urbana. Possibilidades: reforma geral do estádio, fiação subterrânea, preservar os visuais para os marcos urbanos da cidade.
Insolação e ventilação	Sua altura mais baixa em relação à média dos edifícios vizinhos contribui para a insolação e ventilação do entorno.	

TEMA	RESUMO DA SITUAÇÃO ATUAL	MEDIDAS MITIGADORAS
Nível de ruídos	O estádio só gera ruídos quando há jogos.	
Qualidade do ar	Não influencia.	
Vegetação e arborização urbana	Passeios públicos no entorno não têm arborização.	Propor projeto específico de arborização para a área de ocupação do estádio e eixo de ligação ao Terminal Central de Ônibus
Infraestrutura urbana	Drenagem urbana: isolada da drenagem do campo; ruas pavimentadas com camada asfáltica; calçadas em péssimo estado de conservação; há sistema de coleta de esgoto e lixo; não há mobiliário urbano.	Criar um sistema de contenção de cheias para contribuir com a drenagem urbana do bairro; criar modelos de mobiliários urbanos.

## 9 A ÁREA DO ESTÁDIO NA TEMÁTICA DO CURSO DE ARQUITETURA DA UNESC

Nas atividades acadêmicas do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC, dependendo do tema semestral de trabalho, já é comum que surjam propostas urbanas para a área do estádio, visto sua importância como centralidade e sua real necessidade de adequações.

No ano de 2006, como parte do projeto pedagógico de ateliês verticais do curso, foi definido como recorte de trabalho para as atividades acadêmicas, o bairro Comerciário e, em especial, a quadra onde está localizado o Estádio Heriberto Hülse. O tema dos trabalhos (inclusive dos GI's – Grupos Interfases) definido pela coordenação/colegiado do curso na época foi “Centralidade Urbana”.

Como era condicionante para todos os Grupos Interfases a retirada do estádio da região central de Criciúma, assim o fizeram. Em todas as propostas, o estádio foi demolido. E, em seu lugar, surgiram intenções de espaços públicos constituídos por amplas áreas verdes, equipamentos institucionais de uso comunitário e até mesmo alguns usos que têm relação com a iniciativa privada, tais como áreas comerciais e de serviços. Alguns exemplos foram a criação de um teatro e também de uma escola técnica.

Estas informações estão embasadas em alguns dados retirados do arquivo do próprio curso. Portanto, ainda que não existam análises minuciosas sobre o produto dos trabalhos elaborados pelos alunos da época com o auxílio dos professores, já há como subentender algumas interpretações do curso sobre a área/recorte do estádio. Era um exercício que visava mostrar aos alunos e à própria sociedade a importância da área, que tem uma escala de influência regional, transcendendo os limites imediatos do bairro Comerciário. Obviamente, este TFG questiona a posição da retirada do estádio, ao mesmo tempo em que amplia os exemplos de possibilidades que a escola de arquitetura pode oferecer à sociedade.



Trabalhos acadêmicos do ano de 2006  
Fotos: acervo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNESC